



- **Situação atual:**
- O orçamento para 2017 previu 5,2 bilhões para o PMCMV
- Apenas 2,26 foram empenhados
- O restante se encontra bloqueado
- O projeto de lei orçamentária para 2018 não prevê nenhum recurso para o PMCMV.



- Esse projeto previa um déficit de 129 bilhões. Com a elevação do déficit orçamentário para 159 bilhões, o governo federal terá de enviar novo projeto de lei ao congresso para a distribuição da diferença de 30 bilhões.



- Dessa forma, os recursos para a continuidade do PMCMV em 2018 dependem dos seguintes fatores:
- Desbloqueio do valor do orçamento deste ano
- Alocação de recursos quando da distribuição dos 30 bilhões que resultaram da elevação do déficit orçamentário para 2018.



- **Impacto da redução de recursos**
- O PMCMV realizou 4,8 milhões de contratações de unidades habitacionais desde a sua criação. Essas contratações garantiram a manutenção do déficit, mas não a redução. Ou seja: a redução do número de contratações faz aumentar o déficit.



- Graças à política de subsídio, uma família que ganha 1.600,00 reais pode financiar um imóvel de 120 mil.
- Sem o subsídio, para adquirir esse mesmo imóvel, a família teria que ter uma renda de 4 mil reais.
- O impacto no emprego foi significativo: foram criados 1,2 milhões empregos diretos.



- Dessa forma, essa política de retração de investimento vai contra a necessidade de enfrentamento do déficit habitacional e contra a necessidade de criação de emprego, comprometendo ainda mais as metas de crescimento do país.



- **Quanto às medidas recentes que reduzem o financiamento com recursos do FGTS**
- Recentemente a Caixa Econômica Federal anunciou a redução do valor do financiamento a ser concedido de 90% para 80% do valor do imóvel, atingindo todas as operações: tanto as de balcão quanto as organizadas pelo poder público.



- Essa medida impactou profundamente os projetos dos estados e municípios, bem como as parcerias com as entidades.
- Isto porque, em função da escassez de recursos esses entes estavam elaborando projetos que previam o aporte de subsídio complementar para possibilitar o financiamento para a população da faixa um e meio e dois.



- A redução desse limite de financiamento inviabiliza também esses projetos. O cenário de investimento em habitação neste ano e em 2018 fica muito difícil.



Nossas reivindicações:

- Desbloqueio da verba do orçamento de 2017;
- Alocação de pelo menos 5,2 bi no orçamento de 2018, o que representa o mesmo patamar de 2017
- Revisão pela caixa do limite de financiamento com recursos do FGTS, retornando a 90% do valor do imóvel para os empreendimentos do PMCMV realizados em parceria com o poder público.